

Juros cobrados por bancos e instituições financeiras sobem

Bancos encarecem crédito, empréstimo e cheque especial

Patrícia Duarte

• SÃO PAULO. Bancos e financeiras começaram a aumentar as taxas de juros cobradas no crédito direto ao consumidor, no empréstimo pessoal e até mesmo no cheque especial. Algumas instituições revisaram suas taxas entre meio e um ponto percentual, encarecendo assim a compra financiada. Além disso, muitas instituições estão encurtando o prazo de pagamento e elevando o valor da entrada nas vendas parceladas. O Banespa, por exemplo, elevou no final da semana passada de 6,9% para 7,5% o juro mensal cobrado no crédito pessoal. No cheque especial, a taxa passou de 10,9% para 11,5% ao mês. Os bancos das montadoras também estão seguindo o mesmo caminho.

Volkswagen aumenta de 20% para 30% valor da entrada

Ontem, o Banco Volkswagen alterou suas taxas de juros e os prazos de pagamento. Nas operações de financiamento e leasing, os juros saltaram de 3,67% para 3,8% ao mês. Ao mesmo tempo, o prazo de financiamento ficou mais curto, no máximo até 24 meses. Até domingo passado, o banco fazia financiamentos com prazo de até 36 meses. O valor mínimo da entrada, que antes correspondia a 20% do preço do carro, passou para 30%.

O presidente da Associação Brasileira dos Concessionários Volkswagen (Assobrav), Paulo Simões, diz que as vendas de veículos caíram neste último fim de semana.

— Até o mercado controlar a bússola de orientação, teremos de fincar nossas forças nas promoções de venda — afirma Simões.

O Banco General Motors, que havia suspendido os financiamentos na sexta-feira, voltou a operar no sábado com taxa mais alta. Até ontem, o banco trabalhou com taxas de juros de 3,97% ao mês para financiamentos e leasing. A taxa anterior estava em 3,44% mensais. Nas operações pós-fixadas, o juro era de 2,39%, mais variação cambial.

De acordo com a concessioná-

O EFEITO DA ALTA DAS TAXAS

• Quanto o consumidor pagará a mais, com as novas taxas de juros do Banco Ford, na compra de um Ka básico, com preço de fábrica de R\$ 11.642*:

• **JUROS ANTIGOS:** Com juros de 3,19% e prazo de pagamento de 24 meses:

• Entrada: R\$ 3.492,60

• Prestações: R\$ 495,31

• Preço total: R\$ 15.380,04

• Diferença: R\$ 656,40

• **JUROS NOVOS:** Com juros atuais de 3,8% e prazo de pagamento de 24 meses:

• Entrada: R\$ 3.492,60

• Prestações: R\$ 522,66

• Preço total: R\$ 16.036,44

Fonte: Ford

* Os dois exemplos de financiamentos têm entrada de 30% do valor à vista do veículo

ria Trans-Am, uma das maiores da marca GM em São Paulo, o prazo de pagamento caiu de até 36 meses para até 24 meses (leasing) ou até 18 meses (crédito direto ao consumidor). A taxa estabelecida sábado não durou muito: o banco vai enviar ainda hoje para as revendas uma nova tabela de juros. Os bancos Fiat e Ford foram os primeiros a aumentar seus juros, na última quinta-feira, e ontem as tabelas não foram alteradas.

Desde o dia 14 deste mês, o Banco Ford trabalha com juro de 3,8% ao mês e com entrada de 30%. Até então, o juro cobrado era de 3,19% mensais. Essa diferença de 0,61 ponto percentual significa para o consumidor um desembolso de R\$ 656,40 a mais na compra de um Ford Ka básico, que custa R\$ 11.642 à vista. Com o juro maior, as prestações fica-

ram em R\$ 522,66 nos financiamentos com prazo de 24 meses, com entrada de R\$ 3.492,60. No total, o preço pago pelo consumidor é de R\$ 16.036,44. Com a taxa anterior e o mesmo valor de entrada, as prestações eram de R\$ 495,31 e o preço do carro, no fim do financiamento, era de R\$ 15.380,04.

— Os juros estão subindo por causa do maior custo de captação dos bancos — afirma o sócio-diretor da financeira Credi 1, Mauro Wulkan.

Taxa do CDC subiu para quase 8% ao mês

Ontem, o custo de captação dos bancos ficou perto dos 32% ao ano e, no final da semana passada, esbarrou nos 40% anuais. Na avaliação de Wulkan, os juros do crediário estão subindo entre 0,5% e 1%, assim como as operações de crédito pessoal.

No caso da Credi 1, por exemplo, a taxa média de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) subiu de 6,7% para 7,7% ao mês. Mas o executivo acredita que as taxas podem recuar rapidamente.

— Na próxima semana, se o mercado estiver mais calmo, os juros ao consumidor podem cair um pouco — acredita Mauro Wulkan.

Algumas financeiras optaram por não alterar suas taxas de juro, mas tentaram se prevenir contra possíveis inadimplências e estão exigindo um valor mais alto como entrada. A Unibanco Financeira é uma delas. Desde ontem, a empresa exige entrada de 30% do valor total do bem a ser financiado. Até sexta-feira, a entrada correspondia a 10% do valor do produto.

O diretor da Unibanco Financeira, José Eraldo Raimundo, avalia que o mercado já está ficando mais calmo e, por isso, apostou na manutenção dos juros. A empresa cobra entre 3,81% e 3,85% ao mês nas operações de CDC e leasing. As operações de financiamento pós-fixadas, no entanto, estão suspensas desde quarta-feira passada.

— Ainda não sabemos quando o câmbio ficará mais calmo — explica Raimundo. ■